



Diagnóstico do Assentamento
São Frutuoso em São Luiz do Quitunde, Zona da Mata - AL
Infrastructural Diagnosis of Settlement
São Frutuoso in São Luiz do Quitunde, AL

NASCIMENTO, Keren Happouk Vitória¹; NAVAS, Rafael²

¹Agricultora, Graduanda em Agroecologia Bacharelado Pronera - Universidade Federal de Alagoas, kerennascimento85@gmail.com; ²Docente Universidade Federal de Alagoas, rafael.navas@ceca.ufal.br

Eixo temático: Políticas públicas e Agroecologia

Resumo: O objetivo desse trabalho foi diagnosticar a infraestrutura das propriedades e os modos de produção e acesso a políticas públicas e analisar e apontar alternativas de desenvolvimento sustentável e geração de renda de agricultores (as) familiares no assentamento São Frutuoso, situado no município de São Luiz do Quitunde, estado de Alagoas. O trabalho foi elaborado com entrevistas semiestruturadas e aplicadas em 26 famílias. A principal atividade do assentamento é o cultivo de cana-de-açúcar, principalmente pela falta de crédito e assistência técnica, porém também é presente a produção para autoconsumo e a criação de animais.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Desenvolvimento, Reforma agrária.

Abstract: The objective of this work was to diagnose the infrastructure of properties and the ways of production and access to public policies and to analyze and point out alternatives for sustainable development and income generation of family farmers in the São Frutuoso settlement, located in the municipality of São Luiz do Quitunde, state of Alagoas. The work was elaborated with semistructured interviews and applied in 26 families. The main activity of the settlement is the cultivation of sugarcane, mainly due to the lack of credit and technical assistance, but also present the production for self consumption and animal husbandry.

Keywords: Family agriculture, Development, Agrarian reform.

Introdução

A Zona da Mata é uma denominação dada no Nordeste brasileiro, à faixa litorânea de clima quente e úmido que se estende desde o Rio Grande do Norte até o norte da Bahia. O processo de povoamento e ocupação da Zona Canavieira do Nordeste é bastante antigo e foi comandado pela implantação da *plantation* açucareira, caracterizada pela monocultura, pela escravidão e pelo latifúndio. O predomínio da cana foi uma constante ao longo da história socioeconômica da região, porém a forma como se organizou esse espaço sofreu modificações significativas, dependendo ora de condicionantes externos (preço e concorrência internacionais), ora de determinantes internos (mudanças nas relações técnicas e sociais de produção) (LEITE et al., 2004).



Apesar das modificações ocorridas, pelo menos dois elementos permaneceram praticamente inalterados desde o início da colonização, sendo a pobreza da população trabalhadora rural e a elevada concentração da terra e do poder. O controle da propriedade fundiária está na base do processo de exclusão da população rural que, impedida de ter acesso à terra, foi levada a se submeter a formas extremas de exploração (LEITE et al., 2004).

Assim, a criação dos assentamentos busca reduzir os efeitos do processo histórico de concentração da terra e dinamizar a economia local.

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi diagnosticar o assentamento São Frutuoso, situado no município de São Luiz do Quitunde, estado de Alagoas. Foram observados a infraestrutura das propriedades, os modos de produção, e o acesso às políticas públicas, para analisar e apontar alternativas de desenvolvimento sustentável e geração de renda de agricultores (as) familiares.

O assentamento, criado em 1996, é um dos mais antigos da região norte no estado de Alagoas e está localizado a 34 km de São Luiz do Quitunde, Zona da Mata Alagoana. Se insere nas atividades do Tempo-Comunidade do curso de Agroecologia Bacharelado pelo PRONERA.

O assentamento possui área total de 958 hectares, sendo 191 hectares de reserva legal e possui 148 famílias assentadas. Os lotes variam de 3 a 7 hectares e possuem infraestrutura física semelhantes.

Metodologia

Para coleta das informações foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, em que alguns tópicos são fixados e outros redefinidos conforme o andamento da entrevista e permite maior controle e flexibilidade da situação pelo entrevistado, ficando mais livre para o diálogo (VIERTLER, 1988).

As entrevistas foram efetuadas com 26 famílias de agricultores e realizada em cada residência, entre janeiro e abril de 2019.

Resultados e Discussão

A principal atividade produtiva do assentamento é a agricultura, com destaque para a monocultura predominante da cana-de-açúcar nos lotes e que é vendida para as Usinas Camaragibe e Santo Antônio. Mesmo com a monocultura predominando entre as culturas, após o corte da cana, ocorre cultivos nas entrelinhas, como milho com feijão, visando o consumo das famílias. Muitos dos agricultores estão com bloqueios no sistema do INCRA, ficando impossibilitados de acesso as políticas públicas, o que leva a continuidade da produção da cana-de-açúcar.



Nas áreas próximas as casas, é comum encontrar o consórcio de frutíferas, como coco, laranja, goiaba, acerola, graviola, pinha, jaca, limão, manga, jambo, caju, abacate entre outras, intercaladas com macaxeira para produção de farinha e batata-doce. Em áreas de várzea, os agricultores plantam banana, ingá e brinco de viúva, aproveitando todas as áreas disponíveis e buscando garantir a diversidade de alimentos para autoconsumo e a venda desses excedentes.

Nos períodos de safra destas culturas, ocorre a venda para atravessadores, que vão até o assentamento para adquirir os produtos. Em alguns casos, em que os agricultores possuem acesso a transporte, vendem suas mercadorias, principalmente as frutíferas, nas conhecidas feiras livres nas cidades mais próximas como São Luiz do Quitunde, Matriz do Camaragibe e Joaquim Gomes.

A pecuária também é importante atividade no assentamento, sendo os animais criados em sistema semi-intensivo. A alimentação no período de inverno (com chuvas) é feita com pastagens a campo e há alimentação suplementar no verão (período seco), com uso de melaço, farelo de trigo, farelo de milho, sal mineral e sal proteinado, além de ração, produzida pelos agricultores, com uso de folhas de milho, palma, cana, capim elefante e complementada com frutas disponíveis, como jaca, goiaba, manga, jenipapo e macaxeira, pois nesse período, o pasto é escasso e segundo os agricultores esses alimentos aumentam a produção de leite. Também há a criação de ovinos, equinos e aves e pequena criação de suínos. Na piscicultura destaca a criação de tambaquis e tilápias. Em todas as criações, a macaxeira é usada como alimento ou complemento para os animais. Quando ocorre doenças, os agricultores recorrem a medicamentos veterinários.

Nos assentamentos rurais os espaços são propícios para a diversificação da produção de animais e cultivos vegetais, sendo essa uma característica da agricultura familiar. Entre os entrevistados foi comum o uso de esterco dos animais criados para adubação das culturas agrícolas, principalmente pelos agricultores não terem recursos para compra de adubos sintéticos, sendo o uso desse citado por poucos assentados. Assim, as práticas agroecológicas podem beneficiar a produção, usando os recursos locais existentes. Essas práticas são utilizadas mesmo sem as famílias terem assistência técnica e acesso a crédito, o que poderia melhorar os sistemas produtivos.

Nota-se no assentamento que os agricultores utilizam algumas práticas consideradas agroecológicas, mas não tem conhecimento de que essas práticas fazem parte da agroecologia.

A renda mensal das famílias varia entre os meses do ano, pois nos períodos de safra da cana-de-açúcar possuem maior remuneração, variando entre R\$ 250,00 a R\$ 1.800,00.



Todas as residências possuem energia elétrica e a água vem da captação em pequenos poços individuais. O lixo é descartado a céu aberto, pois não há coleta pelo poder público.

Conclusões

Conclui-se que devido à falta de assistência técnica e a falta dos créditos de apoio as famílias assentadas, há poucas alternativas de investimento nos seus lotes e sem condições de aumentar a produção e com isso a renda, dificultando o desenvolvimento. Mesmo assim, nota-se que há o cultivo de culturas visando garantir a alimentação e a venda dos excedentes, que vem sendo a opção para as famílias.

A cana-de-açúcar ainda predomina como cultura no assentamento, pois o município de São Luiz do Quitunde tem sua economia movida fortemente por essa atividade.

Agradecimentos

A todos os agricultores e agricultoras do Assentamento São Frutuoso que alegremente me receberam em suas residências e acreditam no nosso trabalho.

Referências bibliográficas

LEITE, S.; HERENDIA, B.; MEDEIROS, L. (Orgs.). **Impactos dos assentamentos:** um estudo sobre o meio rural brasileiro. São Paulo: Unesp, 2004. 392 p.

VIERTLER, R. B. **Ecologia cultural:** uma antropologia da mudança. São Paulo: Ática, 1988. 58 p.